

2.8 A MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO



Eu sou o bom Pastor; e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido. Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas
(João 10.14-15)

TEXTO PARA LEITURA DEVOCIONAL: MATEUS 27 & 28

Cristo, pela sua obediência e morte, pagou plenamente a dívida de todos os que são justificados, e, em lugar deles, fez a seu Pai uma satisfação própria, real e plena. Contudo, como Cristo foi pelo Pai dado em favor deles e como a obediência e satisfação dele foram aceitas em lugar deles, ambas livremente e não por qualquer coisa neles existente, a justificação deles é só da livre graça, a fim de que tanto a justiça restrita como a abundante graça de Deus sejam glorificadas na justificação dos pecadores (Romanos 5.8-18; II Timóteo 2.5-6; Hebreus 10.10-14; Romanos 8.32; II Coríntios 5.21; Mateus 3.17; Efésios 5.2; Romanos 3.26; Efésios 2.7)²⁶.

Jesus Cristo morreu pelos eleitos de Deus, esta afirmação é também conhecida como *redenção definida*, outras vezes é chamada de *redenção particular*, ou *expição eficaz* e ainda *expição limitada* – para os nossos estudos adotaremos o padrão *redenção definida*. Todas referem-se a uma única doutrina que responde a pergunta, por quem Cristo morreu? Estamos diante de uma doutrina histórica da Reforma Protestante do século 16, que trata da intenção do Deus trino na morte de Jesus Cristo.

Sem duvidar do valor infinito do sacrifício de Jesus Cristo ou da genuinidade do convite de Deus – *quem quiser* – a todos os que ouvem o Evangelho (Apocalipse 22.17), a doutrina afirma que a morte de Cristo eliminou os pecados de todos os eleitos de Deus e garantiu-lhes que serão trazidos a fé por meio da regeneração e mantidos em segurança na fé para a glória, e que isso é o que Deus planejou alcançar. Dessa definição e eficácia resulta sua limitação: Cristo não morreu eficazmente por todos os homens do mundo. A prova disso, como a Escritura e a experiência se unem para nos ensinar, é que nem todos são salvos. Se Cristo morreu por todos os homens e alguém é condenado ao inferno, significa que Jesus falhou, e sendo Deus, nada do que ele faz pode vir a falhar.

As únicas alternativas possíveis são (a) universalismo real, sustentando que a morte de Cristo garantiu a salvação a cada membro da raça humana, passada, presente e futura. Se Deus vai salvar todos as pessoas como explicar passagens que fazem clara separação entre justos e injustos, observe:

E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna (Mateus 25.46)

Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho. Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos que se

26 Confissão de Fé de Westminster, Capítulo XI – Da Justificação.

prostituem, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte (Apocalipse 21.7-8)

Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas. Mas, ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira (Apocalipse 22.14-15)

ou (b) universalismo hipotético, sustentando que a morte de Cristo tornou a salvação possível a todos os homens, mas real somente para os que acrescentam a ela uma resposta de fé e arrependimento, que não é assegurada pela morte de Cristo. Se Cristo apenas possibilitou a salvação, porém deixou a cargo dos homens o *vir até Jesus* - arrepender-se e crer, como explicar passagens que dizem claramente que é Deus o Pai quem traz as pessoas a Cristo, observe as passagens:

Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia. E dizia: Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai não lhe for concedido (João 6.44; 65)

E ainda, passagens que nos mostram claramente que a salvação é dada por Deus o pai para alguns e para outros a salvação é negada, observe:

Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho. E não somente esta, mas também Rebeca, quando concebeu de um, de Isaque, nosso pai; Porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama), Foi-lhe dito a ela: O maior servirá ao menor. Como está escrito: Amei a Jacó, e odiei a Esaú (Romanos 9.9-13)

Pois diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia. Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece. Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei; para em ti mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra. Logo, pois, compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer (Romanos 9.15-18)

A Escritura deve nos guiar na escolha destas possibilidades, devemos dizer assim como Paulo *Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade (Filipenses 2.13)* e como Jonas *Do Senhor vem a salvação (Jonas 2.9b)*. A Escritura nos diz que Deus escolheu para a salvação um grande número de membros de nossa raça caída e enviou Cristo ao mundo para salvá-los, vejamos algumas destas passagens:

Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora. Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. E a vontade do Pai que me enviou é esta: Que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia. Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: Que todo aquele que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia (João 6.37-40)

Observe que esta escolha soberana de Deus inclui o que conhecemos como a doutrina da segurança da salvação, ou seja, todos os que Deus o Pai escolheu estão seguros e não podem perder a sua salvação:

As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; E dou-lhes a

vida eterna, e nunca hão de perecer; e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatar-las da mão de meu Pai (João 10.27-29)

E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou. Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; Somos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor. (Romanos 8.28-39)

Outras passagens sobre este mesmo tema podem ser estudados na Escritura, são elas (João 11.51-52; Efésios 1.3-14; I Pedro 1.20). Considera-se comumente que Cristo morreu em favor de grupos ou pessoas particulares, com a clara implicação de que sua morte garantiu sua salvação (João 10.15-18; 27-29; Romanos 5.8-10; 8.32; Gálatas 2.20; 3.13-14; 4.4-5; I João 4.9-10; Apocalipse 1.4-6; 5.9-10).

Observe que diante da morte Jesus não ora por todas as pessoas do mundo, ele orou somente por aqueles que Deus o Pai lhe havia dado (João 17.9, 20). É concebível que ele deixasse de orar por alguma pessoa pela qual ele pretendia morrer? A redenção definida é a única dessas três visões que se harmoniza com toda a Escritura.

Não existe inconsistência no ensino do Novo Testamento em relação a morte de Jesus e o evangelismo, de um lado, os cristãos são chamados por Deus e enviados ao mundo para anunciar e fazer conhecido em toda parte as boas novas do evangelho e, por outro lado, Cristo alcançou uma redenção totalmente eficaz para os eleitos de Deus na cruz. É uma verdade clara que todos os que vão a Cristo com arrependimento e fé encontrarão misericórdia (João 6.35; 6.47-51; 6.54-57; Romanos 1.16; 10.8-13). Os eleitos de Deus ouvem a pregação do evangelho e o oferecimento de Cristo e, pelo ouvir, são eficazmente chamados pelo Espírito Santo. Tanto o convite como a vocação eficaz fluem da morte expiatória de Cristo.

Aqueles que rejeitam o oferecimento de Cristo o fazem por sua própria e livre vontade, ou seja, por que escolheram (Mateus 22.1-7; João 3.18), de modo que seu perecimento final decorre de sua própria rejeição e incredulidade. Entretanto, os que recebem a Cristo aprendem a agradecer-lhe pela cruz como peça central do plano de Deus na salvação dos pecadores.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E FIXAÇÃO DAS AULAS

1. Por quem Jesus morreu? Assinale a alternativa (V – Verdadeiro / F - Falso):

☐	Por todos os homens justos.
☐	Por todos os homens pecadores, até mesmo pelos que se perderam eternamente.
☐	Jesus Cristo morreu pelos eleitos de Deus, esta afirmação é também conhecida como redenção definida, redenção particular, ou expiação eficaz e ainda expiação limitada

2. Complete o parágrafo:

... a doutrina afirma que a morte de _____ eliminou os _____ de todos os _____ de Deus e garantiu-lhes que serão trazidos a _____ por meio da _____ e mantidos em _____ na fé para a glória, e que isso é o que Deus _____ alcançar. Dessa definição e eficácia resulta sua _____: Cristo não _____ eficazmente por todos os _____ do mundo. A prova disso, como a _____ e a _____ se unem para nos ensinar, é que nem todos são _____. Se _____ morreu por todos os homens e alguém é _____ ao _____, significa que Jesus _____, e sendo Deus, nada do que ele faz pode vir a _____.

3. Por quem Jesus orou diante da morte? Assinale a alternativa (V – Verdadeiro / F - Falso):

☐	Jesus não ora por todas as pessoas do mundo, ele orou somente por aqueles que Deus o Pai lhe havia dado (João 17.9, 20).
☐	Por todos os homens pecadores do mundo todo.
☐	Por todos os homens justos do mundo todo.

4. Já que Deus escolhe pessoas? Assinale a alternativa (V – Verdadeiro / F - Falso):

☐	Não devemos anunciar o Evangelho, pois Deus trará seus filhos de uma forma ou de outra.
☐	Não devemos anunciar o Evangelho, pois mesmo que Deus não traga seus filhos ao conhecimento do Evangelho eles serão salvos no dia do julgamento por serem bons e justos.
☐	Deus envia os cristãos ao mundo para anunciar e fazer conhecido em toda parte as boas novas do evangelho e, temos um incentivo, a saber, que os eleitos de Deus ouvirão o Evangelho e serão convertidos pelo Espírito Santo por meio da nossa pregação da palavra de Deus.